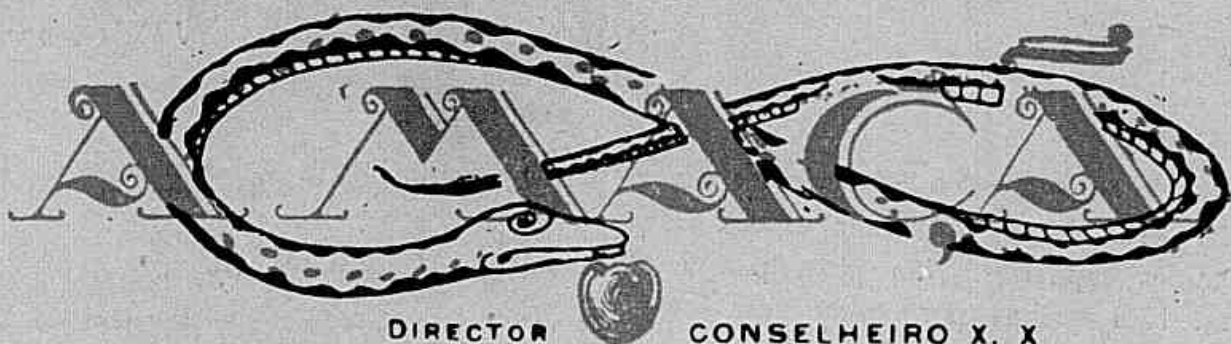




DIRECTOR CONSELHEIRO X. X

COMMUNHÃO DE BENS



— Quatro... Duas são minhas !

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

- POR -

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Otílica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORIA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

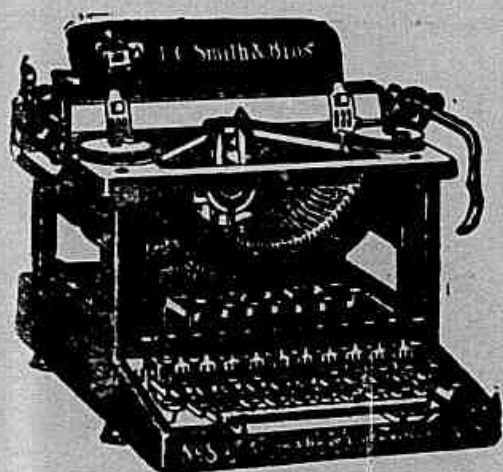


O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na SMITH & BROS, não é nenhuma inovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brilhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Para ler no banho, de Catullo Mendeso.....	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A cela de Cleópatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações...	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossosfreguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario:
Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero Avulso.....	\$500
Registrado (Anno).....	50\$000	• atrazado	8600
Numero avulso.....	\$600		
Exterior:			
Porte simples		Registrado	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Agentes para os Estados:			
Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19			

Tabella para Annuncios:

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa e duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • trez •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

Ns. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrasados, encontram-se:

LIV RARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — Rio de Janeiro

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro

ANTONIO DE MARIA

Rua da Boa Vista, 5 - A — São Paulo

JOSÉ D'AMORE

Rua Alvares Cabral, 39 — Ribeirão Preto

PASCHOAL SCHIAMARELLA

Rua da Imperatriz, 245 — Recife

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS

Plano Inclinado do Gonçalves — Bahia

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glicero-iodo-phosphatado

E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido
de todos os fortificantes reconstituintes



Tonico dos musculos,

Tonico dos nervos,

Tonico do coração e

Tonico do cerebro



**Dá força aos fracos, gordura aos magros,
energia aos exgotados**

~~~~~ E' DE OPTIMO PALADAR ~~~~~

**A' VENDA EM TODA PARTE**

Licenciado pelo D. N. S. P. em 10-11-910, sob o n. 89

# UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40% mais barato que em outra qualquer casa!!

## CASA ESTRELLA

OUVIDOR 34

### REMEDIO SOBERANO

A Preparação do Dr. Crossman é um remédio soberano para a Gonorrhéia aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. Não só elimina os *symptoms* e manifestações externas, como também, e principalmente, *ataca os germes que produzem e propagam a infecção*, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, *particularmente nos casos de enfermidades de annos*, em que tem sobrevivendo variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhuma injeccões ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

### Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 10 de Novembro, ás 3 horas da tarde

## 200:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 110

### Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



## Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

*Edgard Silva*  
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59 - 3.º and.  
(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade  
Material de primeira ordem, da fabricante Inglez HUNTERS

ACCEITA ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

# FILMANDO

## CHRONICA

Dizem que passará brevemente, entre nós, «La Garçonne», film francez ou italiano, não estou bem certo, nem isto vem ao caso. O que interessa é saber que esse film foi extrahido do romance de igual nome de Victor Marguerite, que tantas controvérsias suscitou, e a que deveu o autor o perder a Legião de Honra.

Obra discutida é obra consagrada; e o mundo inteiro já leu a obra em questão, saboreando em segredo a perversão, já conhecida mas nunca revelada com tamanho desassombro, de

uma sociedade como a moderna, que á medida que progride material e intellectualmente, retrograda vertiginosamente, no desvairamento do mais completo descalabro moral.

A exhibição do film em questão, foi impedida pela censura, em Paris, e considerado bom apenas para a exportação; e quem, melhor do que nós, saberia apreciar as canalhices filmadas em França? Que paiz, que não o «pays des sauvages», accetaria um film prohibido, repellido pela policia das cidades civilisadas?

«La Garçonne» poderá passar nos nossos cinemas; mas ha de passar tão censurado, tão cortado, tão diminuido, que será um film sem pés nem cabeça, sem sentido, desconjuntado, ignobil.

E servirá, apenas para uma cousa: para desmoralisar ainda mais a industria cinematographica franceza, desses francezes que têm a petulancia de suppor que estamos tão atrasados em civilização, que precisamos aprender com elles, nos seus films, nos seus romances, as canalhices de que elles se julgam inventores.

Protestemos, portanto, patrioticamente: mais sem vergonha do que nós? Nunca!

M.

David W. Griffith é, incontestavelmente, o homem que maior influencia exerceu na arte cinematographica. Deixando de parte as innovações que introduziu na technica, e para fallar apenas no seu infallivel golpe de vista na avaliação dos valores individuaes das artistas, podemos mencionar, entre os astros de primeira grandeza da constellação cinematographica, descobertos por elle: Henry Wathal, Walter Long, Donal Crisp, Bessie

Love, Blanche Sweet, Carmel Myers, Dorothy e Lillian Gish, Colleen Moore, e dezenas de outras. Tambem directores como Marshall Neilan e Emmet Flym, devem a Griffith o methodo que os fez triumphar.

Ao lado de Griffith figura, entre os maiores directores da America do Norte, vale dizer do mundo, Cecil B. de Mille.

Depois destes, formando a lista imponente dos maiores directores americanos, (escreve Harry Carr), destacam-se os nomes de Thomas H. Ince, o genial Rodin da cinematographia, como lhe chamou a critica yankee; Rex Ingram, um dos directores mais modernos, mas cujo nome se cerca já de uma aureola de fama, graças á originalidade e brilho do seu trabalho. «Os quatro cavalleiros do Apocalypse» consagraram-n'o definitivamente.

Encerram a lista, finalmente, Eric von Stroheinn, e Ernest Lubitsch.



Harold Lloyd

Mme. Georgette Leblanc Maeterlinck apparecerá em dois films, escriptos e filmados pela Marcel L'Herbier Films Inc. A filmagem do primeiro, «A Encantadora», começará dentro em pouco. O segundo, extrahido da «Phoedra» de Euripedes, será filmado na proxima primavera, em Paris.

Conway Tearle é casado com Adele Rowland, actriz theatral.

O proximo film de Pola Negri, intitular-se-ha «My Man», e será dirigido por Herbert Brenon.

Terminada a filmagem de «The Ten Commandments», de Cecil de Mille, e «Triumph» de William, os dois irmãos partirão no seu yacht, para uma viagem de recreio.

William S. Hart começou a trabalhar em «Wild Bill Hick», acompanhado de Ethel Gray Terry, Kathleen O'Connor e Naide Carle.



A flôr é perfumada e linda quando  
o orvalho a rocia.

O Trian é para a mulher o que é o  
orvalho para a flôr.

Usae, pois, o TRIAN!

Fabricantes e Depositarios

**DOMINGUES & Cia.**

Avenida Rio Branco, 137

RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 7573

Caixa Postal 879

Preço 2\$500

Pelo Correio 3\$200

*É de effeito mais  
rapido do que  
qualquer fortificante*

**KolaCardinette**

*Tonifica, alimenta e restaura  
ao mesmo tempo.*

*É receitada, diariamente por milhares  
de medicos.*

*Licenc. Saude Publ. Nº 441 de 27/12.1912.*

*The Palisade Mfg. Co. N. York, E. U. A.  
Depositarios: Caixa Postal 765.*

#### AMOR DESCOBERTO

Quem foi, minha senhora  
Que o nosso beijo viu?  
A lua? a estrella? a aurora?  
Quem foi, meu bem, que o descobriu?

Baixando do alto extremo  
A estrella o disse ao mar,  
O mar ao remo, e o remo  
Ao remador foi contar.

Pensou na doce amiga  
O triste remador:  
Fez d'ella uma cantiga  
E foi cantal-a ao seu amor.

Arthur Azevedo



**As melhores e as mais bellas creações em VESTIDOS**  
**LINGERIE** **TOILETTE**

**PASSEIO e**

**BAILE**

**encontra V. Ex. pelos menores preços na**

**187, OUVIDOR**

**ROYAL STORE**

**OUVIDOR, 189**

George Melford procura encontrar, na California, um bom lugar em que possa «construir um Egypto», para filmar a novella de Kipling «The Light That Failed». Figurão nesse film Jacqueline Logan, Sigrid Holmquist, Percy Marmont e outros.



Em «Beau Brummell», John Barrymore será dirigido por Harry Beaumont.

Ruth Roland voltará a trabalhar no cinema, logo que termine a temporada de «vaudeville», que está fazendo, e em que já ganhou perto de dois milhões de dollars.

Em «Flaming Youth» figuram, Colleen Moore, Milton Sills, Elliot Dexter, Myrthe Stedman, Sylvia Breamer, Breamer, Betty Francisco e outros.

Colleen Moore casou-se, recentemente, com John Mc. Cornick. O seu verdadeiro nome de solteira é Kathleen Morrison.

A ultima descoberta em Hollywood é um novo astro chamado Rosalind Byrne. É uma encantadora moça, alta, de olhos verdes.

Buck Jones, mostrando que não é um valente apenas na scena, salvou o director Bernard Durning de morrer afogado, quando se filmava uma scena no bojo de um submarino.

Malcolm Tod nasceu a 16 de Março de 1897.

Segundo a critica yankee, os melhores films do mez passado, em New York, foram os seguintes: «The Green Goddess», da Distinctive, com George Arliss e Alice Joyce; Hollywood, em que figuram quasi todos os astros de primeira grandeza,

«Little Old New York», da Cosmopolitan, com Marion Davies em um papel magnifico, e Harrison Ford, direcção de Sydney Olcott; «Ashes of Vengeance», com

Norma Talmadge e Conway Bearle em dois trabalhos inexcelsos; direcção de Frank Lloyd; da First National. «Triby», da First National, com Andrée Lafayette e Francis Mac Donald. «Bluebeard's light wife», da Paramount, com Gloria Swanson.



Gloria Swanson, H. B. Warner, Lucille La Verne, Ferdinand Gottschalk, Mary Thurman, Ivonne Hughes, Riley Hatch e Roger Lytton figuram no film «Zazá».

Segundo o exemplo de Pola Negri e outros tantos artistas europeus, que tem abandonado a cinematographia «sem futuro» dos seus paizes de origem a actriz inglesa Ruby Miller, partiu para os Estados Unidos, onde vae trabalhar em uma empresa americana.



Em «Edytha's Burglar», figuram Baby Peggy e Gladys Hulette.

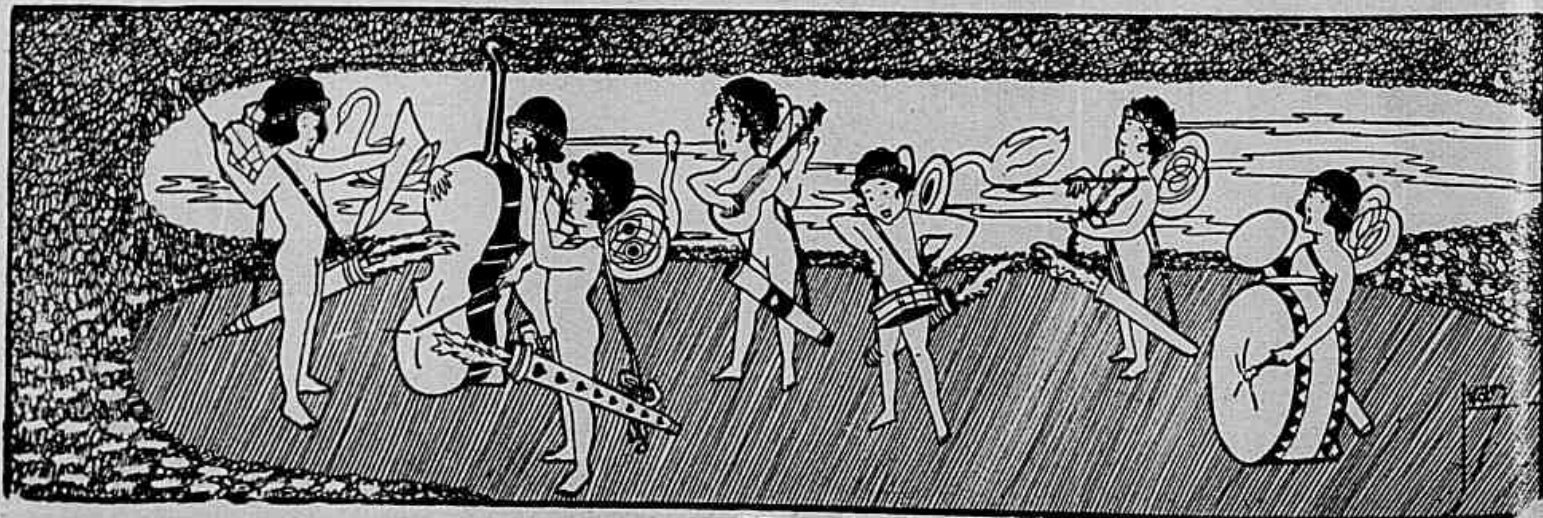
«The Ghost City», da Universal apresenta Pete Morrison, Margaret Morris, Alvin Cole, Lola Todd e outros.

Irene Rich, Rockliffe Fellowes e Ben Alexandre apparecem ao lado de Henry B. Walthall, no film «Misunderstood», da First National.

«The Satin Girl», terá como estrella a esposa de Bryant Washburn, Mabel Forrest. Figurará como «leading-man» Norman Herry, e ao lado dos dois Clarence Burton, Marc Mac Dermott e Katte Lester. A direcção será de Arthur Rosson.

É este o elenco do film «The Winning of Barbara Worth»: John Bowers, Marguerite de la Motte, Robert Frazer, June Marlowe, Fred Stanton, John Fox J.

DR. PAPA FITA.





08 CONTOS DO CONSELHEIRO

## O CARIJO'

Para Dona Ondina, fora uma felicidade encontrar aquella casinha da «Villa Regina», composta de uma sala de visitas, uma de jantar, dois quartos pequenos, cosinha e compartimentos sanitarios. O quintal era do tamanho da sala; mas para crear duas ou tres gallinhas, que puzessem ovos para a gemmada da Alicinha, sempre seria, e era, mesmo, uma especie de providencia.

A viuva Ondina Rocha andava pelos vinte e oito annos, e era um desses typos classicos de mestiça nacional. Morena, puxando para branca, ninguem descobriria a sua origem suspeita si não fosse o cabello de ondas estreitas, pequenas, como as da superficie de um lago batido por vento fresco. Os seus traços, esses, eram de uma admiravel perfeição de linhas: nariz bem feito, testa ampla, olhos rasgados, e bocca pequena, e vermelha, que era o colie de duas fileiras de dentes de leite. Quanto ao corpo, não desmentia a raça: era leve, esguio, harmonioso, como se todo elle correspondesse, em carne e osso, a uma suave partitura musical.

Ao installar-se na «Villa Regina», casa n. 7, vira logo a moça que o seu visinho da direita era, mais ou menos, mysterioso. Uma semana depois, estava inteirada de tudo: o morador do n. 9 era um pintor, de nome Arnaldo, que passava o dia em casa, e sahia á tarde, com o seu

chapêo desabado e a sua gravata «borboleta». E teria ficado nisso a sua curiosidade, se, uma semana depois, ao abrir, pela manhã, a porta do quintalejo, dona Ondina não tivesse dado, logo, pela falta de uma cabeça de criação.

— Meu Deus! falta uma gallinha!

E contou as aves, dedo estendido:

— Uma... duas... tres... quatro... cinco...

E consigo mesma.

— Falta o frango carijó!

A separação dos quintaes, na «villa», era feita com taboas, ajustadas ao chão e tendo, em cima, cada uma, a sua ponta, feita a serrote. E foi por cima desse muro fragil que a rapariga viu o seu frango, o qual havia pulado, de madrugada, para o quintal do pintor.

Trepada num caixote velho, Dona Ondina bateu palmas, por cima do tabique. Não appareceu ninguem. Duas, tres, quatro vezes, repeliu ella a operação, inutilmente. O frango não podia, porém, ficar na casa alheia. E foi com a ideia de rehavel-o, que a moça chegou á porta de sua casa, andou os cinco metros que a separavam da porta proxima, e bateu, forte, com os nós dos dedos. A chave rodou na fechadura, e uma cabeça desgrehada, de barbaro mal accordado, surgiu, entre as duas

## O «PIRATA»



— Dou-lhe o meu coração...

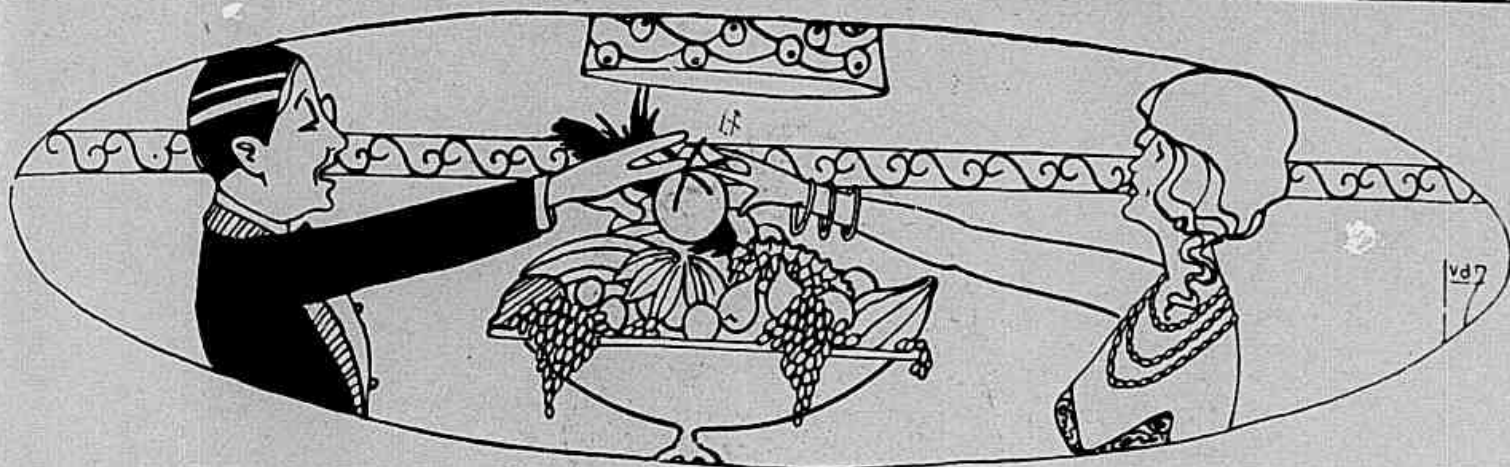
— Obrigada; meu cachorro não come vísceras!

# GOTTA RHEUMATISMO



PARA TODAS AS DOENÇAS  
CAUSADAS PELO  
ACIDO URICO  
SO'  
ATOPHAN  
SCHERING





O HUMORISMO NA RUSSIA

Tradução d'A MAÇA

## O ALBUM

CONTO DE ANTON CHEJOV

O Conselheiro titular Crateroff, homem fino como a flexa de um campanario, adeantou-se e, voltando-se para Imikoff, disse-lhe:

— Excellencia! commovidos pela sua bondade, patenteada no correr de tantos annos, como nosso chefe...

— Mais de dez annos... interrompe Zakusin.

— Mais de dez annos temos tido a honra de ser presidido por Vossa Excellencia, e hoje, commemorando o anniversario de sua carreira, vimos offerecer-lhe este album com os nossos retratos, rogando-lhe que o aceite como prova do nosso profundo respeito e da nossa gratidão, desejando que, por muitos annos, não nos abandone...

— Nem nos prive dos seus conselhos paternaes no caminho do progresso, — intercala Zakusin, enxugan-

do a testa, como um homem que tem um discurso engatilhado, e vê passar a occasião. — Que sua bandeira ondeie sempre nas sendas do talento, do trabalho e da honra...

Pela palmeira esquerda de Imikoff, rola lentamente uma lagrima.

— Senhores! — começa, a voz tremula. — Não esperavã que celebrasse's meu modesto anniversario... Estou commovido... e... até... até... a morte me recordarei da vossa bondade. Crêde-me, amigos meus, ninguém vos deseja mais felicidades do que eu; e se houve alguma vez qualquer incidente desagradavel, foi unicamente para o vosso bem...

Com essas palavras, o conselheiro de Estado abraça o Conselheiro titular Crateroff, que não contava com honra semelhante e até empallideceu de satisfação. O chefe moveu a mão, num signal de que o emoção o impedia de falar, e prorompeu em pranto, como se, em vez de lhe darem um bello album, lh'o houvessem tirado. Recobrada a tranquillidade, pronuncia algumas palavras commovidas, estende a todos a mão, desce a escada acompanhado de benções e «vivas!», entrando, lento, no seu coche official. Pelo caminho experimenta novamente a sensação desse acontecimento feliz e imprevisito, e prorompe outra vez em pranto.

Outras alegrias maiores o aguardavam em

casa: a familia, os parentes, os amigos e conhecidos dispensam-lhe uma manifestação tal, que elle chega a convencer-se de que ha, realmente, trabalhado muito pela gloria da patria, e de que, si não fôra elle, a patria estaria em perigo. Em uma palavra, Imikoff não imaginava que valesse tanto.

— Senhores! — pronuncia, á sobremesa. — Ha duas horas fui recompensado de todos os sacrificios que tenho feito pela minha patria, de todas as penas a que está sujeito um homem que cumpre com o seu dever. Sempre fui fiel áquella maxima, que diz que «somos nós para o publico, e o publico para nós». Hoje, fui recompensado! Meus subordinados offereceram-me um album... Aqui está...

Todos os rostos inclinam-se para contemplar o album.

— E' bonito! muito bo-

nito!... — declara Olia, a filha de Imikoff. — Custou, pelo menos, cinquenta rublos... Muito bonito... Papae! dá-me esse album! sim? Eu guardarei... E' muito bonito!...

Após o jantar, Olia leva o album para o seu quarto, e guarda-o na sua mesa. No dia seguinte, arranca todos os retratos dos funcionarios, atirando-os ao chão, collocando no lugar delles as photographias das suas companheiras de collegio. Os rostos barbados, austeros, são substituidos por uma duzia de carinhas juvenis. Kolia, o filhinho do Conselheiro, recolhe os funcionarios e lhes pinta os uniformes com tinta encarnada. Põe-lhes bigodes e barbas enormes. Quando nada mais falta para pintar, recorta as figuras, fura-lhes os olhos, e põe-se a brincar com elles, como soldadinhos de papelão. Ao recortar o Conselheiro titular Crateroff, prendeu-o com alfinetes a uma caixa de phosphoros, e levou-o ao gabinete do pae.

— Olha, papae! uma estatua!

Imikoff desata o riso, abraça e beija o garoto, achando graça. E dando-lhe umas palmadinhas no rosto:

— Vae! vae mostrar á mamãe! vae!

E continuou a rir.

Anton Chejov



# FOOT-BALL NOS ESTADOS

1. QUADRO DO GREMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE  
Tetra-campeão de Porto Alegre e Bi-campeão do Rio Grande do Sul



Fazem parte do mesmo, Lagarto, capitão do Gremio e do Scratch Gaucho; Eurico Lara, Romão Oliveira, ambos do "scratch" gaucho, todos conhecidos aqui no Rio; Jorge Py, Alcides Meneghini, Floriano Corrêa, Luiz Assumpção Leopoldo Hoterman, Honorio Toffe, Luis Carvalho e Aldo Bissaco. Lagarto e Severino Franco da Silva são os que estão sentados.

folhas.

— O senhor me dá licença para ir apanhar um frango que saltou para o seu quintal? — pediu; com a maior innocencia, a rapariga.

O artista pediu-lhe um instante, enquanto se recompunha, e, ao fim de dois minutos, a vizinha transpunha a sua porta, enveredando para o fundo da casa. Era dessa aventura que voltava, meia hora depois, com o rosto muito vermelho, do trabalho, com certeza, que lhe dera a ave, obrigando-a a andar correndo pelo quintalejo.

Ao entrar no n. 7, Dona Ondina encontrou a filha, a Alicinha, à sua espera.

— Aonde mamãe foi? — indagou a pirralha.

— Fui ahi na casa do visinho, pegar o frango carijó que tinha fugido p'ra lá.

— E cadê elle? — tornou a pequena, olhando-lhe as mãos.

Dona Ondina ficou vermelha, de lacre.

— Ora!... fez, contrafeita.

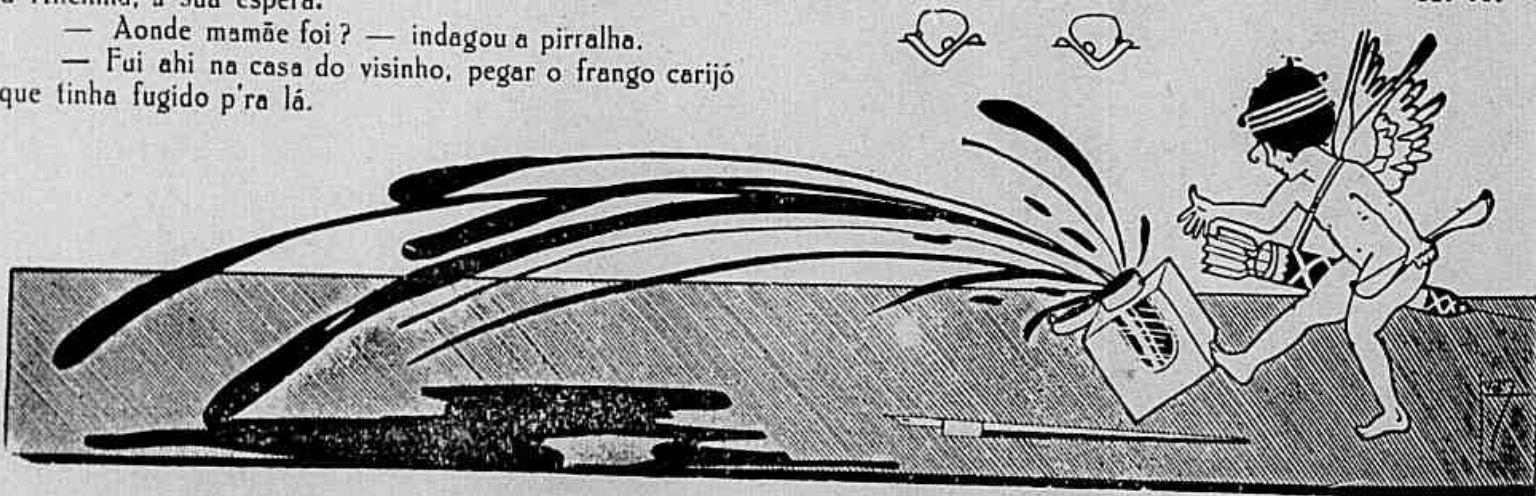
E para a menina:

— Olha, vae ahi no «seu» Arnaldo, e diz que me mande o frango, que me esqueci.

E trazendo-a até a porta:

— Está em baixo do chapéo d'elle, junto do sofá...

X. X.



## FIGURAS PROMISSORIAS

## LUIZ CARLOS



Ahi pelo anno de 1915, quando as ondas de combatentes affluíam e refluíam nos campos ensanguentados da Europa, e florescia no Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, apparecia frequentemente aqui, na séde daquella instituição, um poeta estranho e soturno, residente em São Paulo. Era uma bella figura de homem, alto, forte, imponente, e que, contrastando com a estampa, encantava pela doçura das maneiras.

— Luiz Carlos da Fonseca...  
O Luiz Carlos... — apresentava Bilac.

E accrescentava:

— Tem um soneto, «O Canhão», que é uma verdadeira maravilha!

Instado para dizer os seus versos, que conservava teimosamente inéditos, o poeta desculpava-se, corava, procurando todos os meios de fugir áquelle constrangimento. Afinal, capitulava, e, á meia voz, a palavra pausada, o gesto grave, recitava, retumbando no silencio da roda:

Guardando uma expressão de austera indiferença  
Por tudo que o circunda, attento no Infinito,  
Queda-se a meditar no destino maldito  
Que prende a sua gloria a uma tragedia immensa.

Não ha poder algum que tão de vez convença:  
Traz sempre a bocca aberta a suggerir um grito,  
Deixando, em toda a parte, um panico inaudito,  
— Sinistro nuncio, que é, da maxima sentença.

Mas resiste no peso ao bellico transporte,  
Na inversão do seu fim, como que, por encanto,  
Lembrando um condemnado a rastros para a morte.

E parece, afinal, compenetrar-se tanto  
Do seu delicto atroz que, em repulsão mais forte,  
Quando atira, recua, enchendo-se de espanto!

Applaudidos esses versos, vinham outros, e mais outros. E o poeta agradecia, em verdadeira confusão, aquellas demonstrações de carinho admirativo, tendo para cada um dos que o ouviam uma palavra de gratidão e de surpresa.

Não obstante esse talento Luiz Carlos, que era engenheiro da Central e dirigia, então, em São Paulo, os serviços da estrada, não era, ainda, um nome feito nas rodas literarias do paiz. Apenas os amigos, os intimos, conheciam os seus versos. Timido, discreto, vivia exclusivamente para o trabalho e para a familia. A gloria, era-lhe indifferente, a não ser que ella lhe surgisse como para Lesseps, ao termo de uma grande obra de engenharia. E foi quando o transferi-

ram para o Rio, num dos cargos mais importantes da profissão.

Certo dia, porém, a popularidade, ou, o que é melhor, a notoriedade, lhe appareceu, pela mão de Augusto de Lima. Trahindo o poeta-engenheiro, que como parente lhe havia confiado uns originaes, levou-o Augusto de Lima, na tarde de 15 de Junho de 1917, para a Academia Brasileira de Letras, e leu, alli, meia duzia de sonetos. E o effeito que esta leitura produziu, viu-o o poeta, no dia seguinte, na imprensa, que, unanime, assignalou a belleza dos seus versos, que revellavam ao paiz, de surpresa, um dos seus poetas mais perfectos e encantadores.

D'esse dia em diante, ficou Luiz Carlos com uma perna na Central e outra no Parnaso. Não se falou mais em poetas sem citar o seu nome. Novos versos vieram. Novas inspirações tomaram forma. Até que, em 1920, appareceram as «Columnas», sua primeira obra, com quasi trezentas paginas, correspondendo a egual numero de composições.

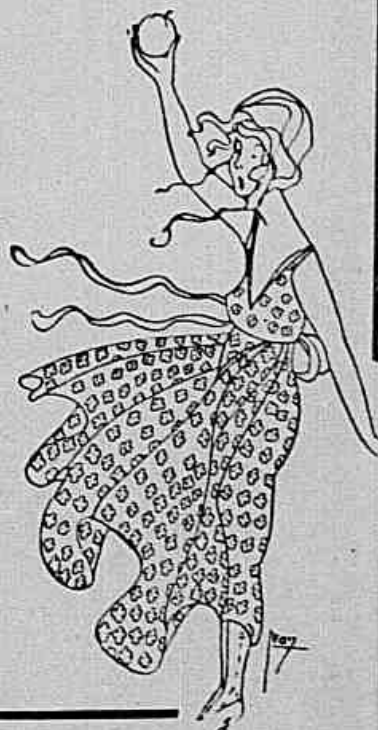
«O autor d'este livro, Luiz Carlos da Fonseca, — informava immodestamente o editor, em nota final, — nascido na cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de Abril de 1880, não é um novo nas letras». E entrava em outras considerações particulares, que nada adeantavam á gloria do poeta.

Matriculado, assim, com a melhor nota da aula, no curso do professor Appollo, não deixou Luiz Carlos de ser, entre os seus, um grande engenheiro. Chefe do movimento da Central, e, ás vezes, á frente de todo o serviço, mobilisa as suas oitocentas locomotivas como transpõe as suas rimas, transpondo as rimas como quem mobilisa as locomotivas.

Grande alma, grande coração, é a expressão mesma da modestia e da bondade. Os amigos consideram-no um puro, um santo, um justo.

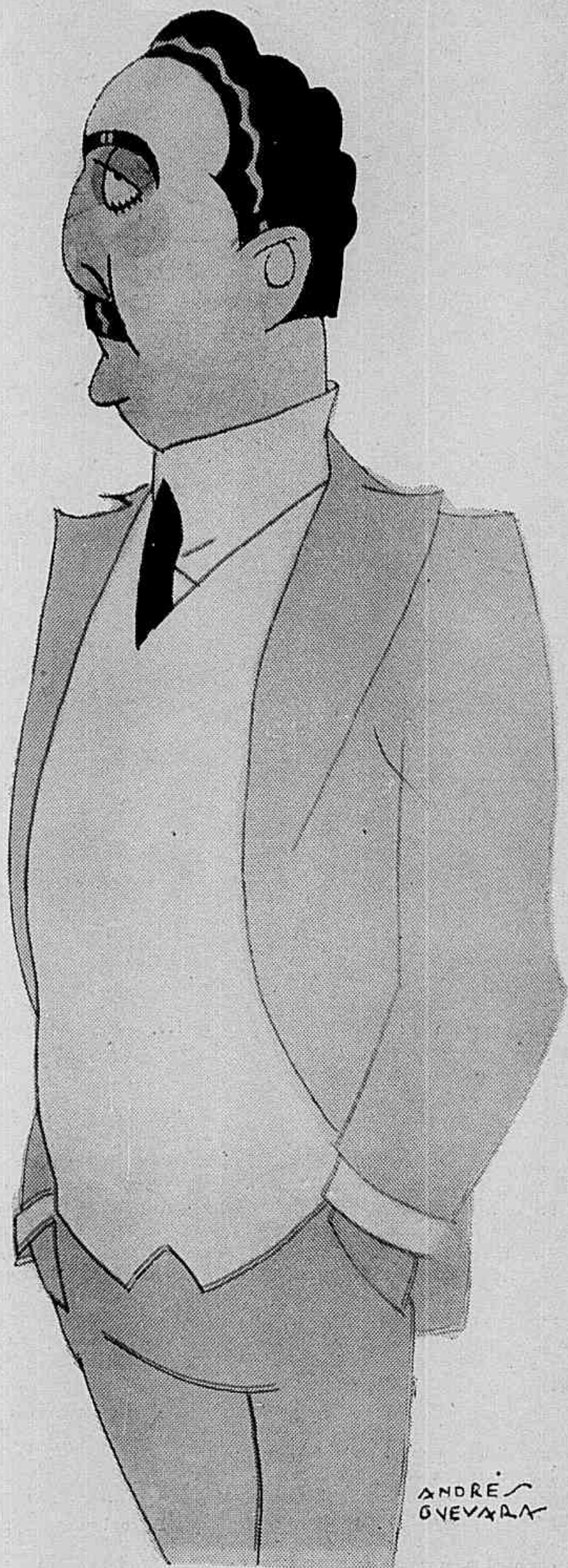
E só não irá para o céu por ter sido engenheiro Central.

Pedro Barqueiro.



# FIGURAS PROMISSORIAS

(Homens de letras)



**LUIZ CARLOS**

(O poeta das «columnas»... de Hercules)

# liquidação que já se fez no Rio de Janeiro

a casa mais importante do Brasil, tendo de fazer grandes obras no predio á Avenida Rio Branco n. 102, esquina da Rua do Ouvidor, onde vae instalar a sua **CASA CENTRAL**, com outros importantes departamentos, continua a fazer no dito predio uma **FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO** constante de **3 MIL CONTOS** em mercadorias de lei, por preços tão baratos que causarão

## PANICO NO VAREJO DO RIO DE JANEIRO

### PREÇOS DE ESTUPENDA RECLAME:

|                                      | Preço anterior | Preço actual |                                 | Preço anterior | Preço actual |
|--------------------------------------|----------------|--------------|---------------------------------|----------------|--------------|
| Capas impermeaveis com cinto . . . . | 180\$000       | 139\$000     | Camisas de noite . . . . .      | 18\$000        | 9\$800       |
| Costumes «Pal-Bitt» . . . .          | 180\$000       | 128\$000     | Capas impermeaveis . . . .      | 185\$000       | 139\$000     |
| » casemira modelo sport              | 130\$000       | 98\$000      | <b>Artigos para meninos:</b>    |                |              |
| Gravatas Papillons pura seda         | 5\$000         | 2\$900       | Combinações de percal           | 6\$000         | 3\$800       |
| » York » »                           | 8\$000         | 4\$800       | » de fustão fant.               | 8\$000         | 6\$500       |
| Meias fio de escocia, imit.          | 4\$000         | 1\$900       | Chapéos de linho . . . . .      | 6\$000         | 3\$900       |
| » crúas typo francez                 | 3\$500         | 1\$500       | » » » americanos.               | 5\$000         | 2\$900       |
| » pura seda . . . . .                | 7\$000         | 3\$900       | Costumes brim caçador           | 21\$000        | 18\$500      |
| Ligas com celuloide . . . .          | 3\$000         | 1\$900       | <b>Artigos diversos:</b>        |                |              |
| Laminas « Gillete » duzia . .        | 6\$900         | 7\$300       | Sabonete « Santelmo » caixa c/3 | 3\$000         | 1\$600       |
| <b>Artigos para senhoras:</b>        |                |              | Escovas para dentes . . .       | 3\$000         | 1\$800       |
| Meia de pura seda . . . . .          | 10\$000        | 5\$500       | Pasta para dentes «clo-         |                |              |
| Meias de pura seda . . . . .         | 16\$000        | 9\$500       | rodont» tubo pequeno . . . .    | 1\$500         | \$800        |
| Camisas de cambraiêta . .            | 10\$000        | 6\$900       | Pasta para dentes clo-          |                |              |
| Calças de cambraiêta . .             | 10\$000        | 6\$900       | rodont tubo grande              | 2\$500         | 1\$200       |

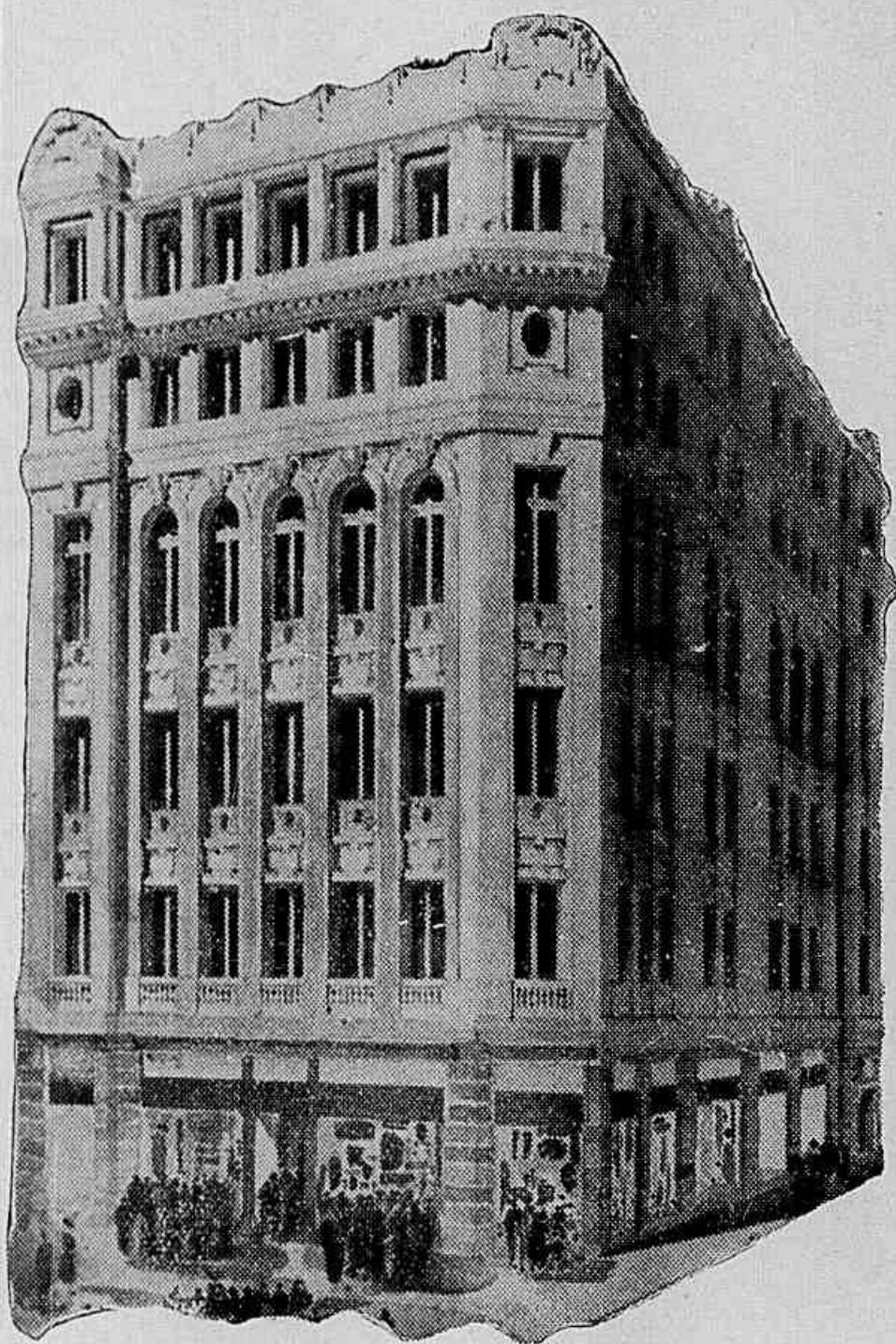
tambem estão sendo vendidos com grandes abatimentos.

**IMPOSSIVEL VENDER MAIS BARATO!**

Interessse aproveitar a ocasião visitando A MAIOR LIQUIDAÇÃO QUE JA' SE FEZ NO RIO

**RIO BRANCO**

Esquina da  
**RUA DO OUVIDOR**



O que vae ser o edificio da **"A CAPITAL"**  
(CASA CENTRAL)

no Rio de Janeiro-Avenida Rio Branco-esquina da Rua do Ouvidor

A maior liqui

*"A Capital"*

VERDADEIRO

ALGUNS

Artigos para homens : Preço anterior

|                             |         |     |
|-----------------------------|---------|-----|
| Camisas de superior per-    |         |     |
| cal c/col.....              | 12\$000 | 75  |
| Camisas de zephir inglez    | 18\$000 | 135 |
| » » mousseline branca.      | 20\$000 | 150 |
| » p. seda.....              | 35\$000 | 245 |
| » fino percal.....          | 17\$000 | 118 |
| Cuecas cambraiêta.....      | 8\$000  | 55  |
| » zephir superior.          | 11\$000 | 68  |
| Camisetas de malha....      | 8\$000  | 58  |
| Lenços meio linho 1/2 duzia | 12\$000 | 78  |
| » cambraiêta.....           | 8\$000  | 48  |
| Pyjamas de percal.....      | 22\$000 | 148 |
| Chapéos de palha.....       | 12\$000 | 98  |
| » » feltro.....             | 35\$000 | 245 |
| Maillot para banho mar      | 18\$000 | 138 |

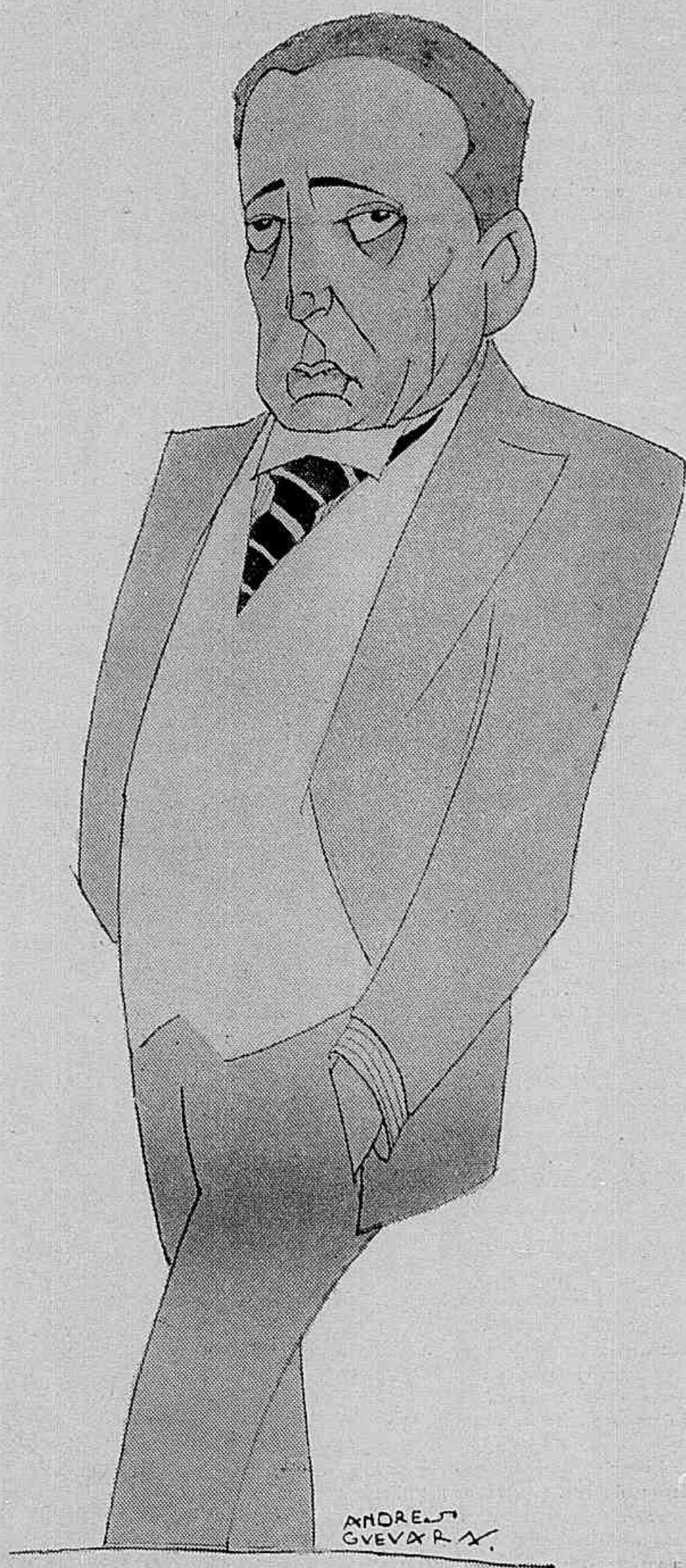
Milhares de outros artigos, que seria impossível citar, e

*"A Capital"*

E', pois, do se

AVENIDA

## **GALERIA DE OURO E «COBRE»**



**CONDE PEREIRA CARNEIRO**

GALERIA DE OURO E COBRE.

## CONDE PEREIRA CARNEIRO

As comunicações restrictas de Fortaleza, da Parahyba e de Natal com o estrangeiro, fez do porto do Recife uma especie de entreposto commercial do meio norte. Era a praça de Pernambuco que fornecia todos os artigos de que precisava o sertão. A ba-

tata, os phosphoros, os tecidos, as ferragens, os productos da industria europeia, americana e do sul do paiz, só penetravam a região sertaneja depois de passados pela Lingueta. Era ali que o caboclo da Serra do Martins mandava comprar a enxada para o plantio da mandioca, e não era outra a origem do bacalhau que o padre Cicero, no Joazeiro, comia pela Quaresma. Pernambuco era, em summa, o grande armazem do littoral em que o nordeste, inteiro, se sortia.

Por isso mesmo, possuía a praça do Recife grandes casas importadoras, que eram uma especie de elo entre o sertão, e o mundo. E entre estas avultava, já, naquelle tempo, a firma Pereira Carneiro & Comp., cujos depósitos, no porto, viviam continuamente abarrotados, e que era, como casa exportadora para o interior, a principal freguezia das estradas de ferro e das pequenas companhias costeiras.

O desenvolvimento crescente da sua freguezia, conquistada por uns «preços correntes» impressos em papel de seda que mandava para todos os pontos da região, e que eram encontrados em Amarante, no Piahy, como em Santa Maria da Victoria, no alto sertão bahiano, suggeriu á firma a idéa de levar, ella mesma, aos seus committentes, a mercadoria que lhes vendia. E dentro em pouco lançava ferro no porto o primeiro navio adquirido pela empresa, e ao qual succederam outros e mais outros, constituindo a Companhia Sal e Navegação.

As seccas periodicas do nordeste eram, porém, um obstaculo sério á prosperidade de Pereira Carneiro & Comp. Bastava um anno de calamidade, devorando rebanhos e colheitas, para levar milhares de contos aos sertanejos trabalhadores. E como, onde não ha, El-Rei o perde, recalham esses prejuizos sobre os credores, no Recife, os quaes não achavam, contudo, a mesma tolerancia nos seus fornecedores estrangeiros.

A successão dessas crises climatericas, e, com ellas, d'esses prejuizos, poz em difficuldade, em certo momento, a grande firma pernambucana. As dividas a receber no interior montavam a varios milhares de contos. Os seus debitos, no estrangeiro e na praça, a perto de novecentos. O recebimento do que lhe deviam era uma hypothese; o pagamento do que ella devia aos outros era, porém, um facto. E foi quando rebentou, em 1914, a conflagração europeia.

Outro commerciante, em semelhante emergencia, teria, com certeza, aproveitado a oportunidade para uma fallencia, ficando com o dinheiro dos credores. Era a praxe commercial do tempo, e ninguem daria por isso. A Ernesto Pereira Carneiro, chefe da grande casa, repugnava, entretanto, esse meio de enriquecer. E foi quando teve a idéa de dar ao commercio, e a toda a gente, um exemplo de energia e de soberba dignidade.

Sem dar aos credores o menor indicio de fraqueza, embarcou Pereira Carneiro para o Rio, installando aqui a séde da Sal e Navegação. A falta de transportes para o estrangeiro transformava cada um dos seus

navios em uma fortuna. Em uma só viagem á Europa, ganhava-se o custo da embarcação. As mercadorias em deposito duplicavam de preço. E o commerciante pernambucano atirou-se ao trabalho. Atirou-se, e com tamanha felicidade, que, mezes depois, pagava integralmente todos os debitos da sua casa do Recife, assentando, ao mesmo tempo, os alicerces de ouro da sua fortuna.

Ao fim de dois annos de Rio de Janeiro, com a solução favoravel de todos os seus negocios que se haviam paralyzado no norte, attingia Ernesto Pereira Carneiro uma situação excepcional no alto commercio do Brasil. A sua fortuna attingiu, em pouco tempo, meia centena de milhares de contos. No anno seguinte alcançava os oitenta mil. E foi quando as classes parasitarias da imprensa descobriram no seu coração o lado fraco, o ponto sensivel, que era, exactamente, a sympathia pelos homens intelligentes e uma grande piedade pelas miserias alheias.

Secretariado por Anthero de Almeida, era por intermedio deste que lhe chegavam, diariamente, as «faccadas» jornalisticas. Um dos homens de imprensa que o assediavam, procurou convencer-o de que, dar dinheiro a gente de imprensa, «dava sorte». Pereira Carneiro dava, e, com era um grande espirito commercial, prosperava. Nunca houve, neste paiz, um homem tão «mordido». Si o tivessem atirado, de mãos amarradas, no viveiro ophidico de Butantan, não apresentaria elle nos bolsos a marca de tanta «dentada».

Essa franqueza não era, porém, senão uma das feições da generosidade de Ernesto Pereira Carneiro. Ao lado dos pobres que elle soccorria, os parasitas eram nada. E a sua caridade avultou, transpareceu aqui fóra, quando, nos dias amargos da grippa, em 1918, ao ser aberto pelo Arcebispo uma subscrição para levar soccorros aos pobres attingidos pela epidemia, lançou o seu nome, subscrevendo, além dos donativos que fazia directamente, a quantia de cem contos de réis.

Semelhante gesto, feito com tanto coração, commoveu os representantes da Igreja, que pediram para Roma, a Sua Santidade, a devida recompensa. O Papa concedeu-lhe o titulo de Conde. E nasceu, para a nobresa dos homens bons do Brasil, o Conde Pereira Carneiro.

Hoje, fortalecido pela fé e pelo trabalho, é o antigo commerciante de Pernambuco um dos esteios da industria nacional. Dono de varias empresas, com um tacto admiravel para os negocios, prospéra e enriquece honradamente.

Tem hoje cem mil contos. Si não fosse a lei de imprensa, que prohibe terminantemente a «chantage», nós pediríamos ao Sr. Conde que ficasse apenas com 99.999, mandando-nos um.

Rodin





— e não vou levar o para o tumo e sim para Petropolis.

— Parabens...

— Chama-se, veja que coincidência, Fornarina. Veio aos meus braços não sei ainda como...

— Dizes então que o teu ideal...

— Está realizado. Achei a mulher que sonhava. Os paes são italianos, e ella nasceu em S. Paulo. Estava no Rio como governanta.

— Conheceste-a numa casa de familia.

— Sei disso por ella... Conheci-a num cinema. Quando os nossos olhares se encontraram tive o presentimento de haver entre elles o mysterio commun. Eramos as duas metades da mesma concha, num só coração, no dizer do poeta...

— Bravos!.. Temos lyrismo...

— Qual lyrismo, qual nada... Tudo

quanto ha de mais material e de mais realista. Levei-a para mim e ella até hoje tem vivido para satisfazer os meus caprichos, por mais extravagantes que sejam.

Ha dias, no Leme, encontramos uma deliciosa creatura. Por coincidência era uma camarada de Fornarina. Percebendo o meu interesse por ella, a minha encantadora amiguinha chamou-a e fez as apresentações. Soube assim que se chamava Angelina, trabalhava como contra-mestra de chapeos e vivia com um violinista.

— Uma tentação, imagino...

— Qual tentação!.. Um verdadeiro peccado... De volta para casa, Fornarina notou o meu silencio, e para distrahir-me fallou sobre a camarada que me apresentara. Desconfiei ao principio; podia ser uma armadilha. Ella, porém, insistiu e por fim propoz:

— Queres conhecê-la mais intimamente? Posso levá-la em casa... Vões gostar muito della... E' uma creatura intelligente e bastante agradável...

— Si é do teu gosto... disse eu, fazendo resvalar o meu interesse.

— Não, filho, faço antes questão de ser do teu gosto...

— Do meu gosto?

— E então?... O meu unico desejo na vida é ver-te feliz. Se desejas a posse de Angelina, se isso concorre para a tua felicidade eu tambem serei feliz por ter concorrido para a tua alegria. Só assim comprehendendo que uma mulher possa amar verdadeiramente um homem... A communhão das almas vale bem o sacrificio, ás vezes, da posse temporaria, do corpo...

— O teu ideal! exclamei eu admirado.

— E' como dizes... Raphaelino annunciou-me que nesse mesmo dia ia levar Fornarina para Petropolis, onde alugara um chalet no Mosella. Angelina tambem iria para lá, sob pretexto de passar uns dias com a amiga...

— Menage á trois... E o coração deixou de ser de duas conchas, aparteei troçando.

— Oh... não... explicou elle. Seremos agora duas novas conchas com uma perola no meio!

\*\*\*

Quinze dias depois, entrando na Colômbia, encontrei Raphaelino com o olhar sombrio, neurasthenico, irriado, a questionar com o garçon que lhe servira um cock-tail mal preparado.

Amenisei o conflicto mandando buscar dois novos cock-tails com as devidas regras, e indaguei de Raphaelino:

— Que é feito de ti? Ha quasi um mez...

— Tres semanas... Tenho contado... os dias.

— De minha ausencia?

— Da minha desillusão e da minha tristeza... disse elle.

— Como? E Fornarina?

— Abandonou-me, miseravelmente...

— E' possivel!.. Uma mulher extraordinaria...

— Dois dias depois de estarmos em Petropolis, ella desceu, pretextando umas compras e deixou Angelina nos meus braços... A' tarde, de mãos enlaçadas, como dois noivos, em lua de mel, fomos esperá-la na estação.

— Já sei, ella não gostou e voltou atraz do proposito...

— Não voltou... do Rio.

— Com ciume?...

— Qual ciume, qual nada... Ella tinha ido atraz do rabequista da Angelina...

— Em compensação a Angelina ficou e continuaste na lua de mel...

— Qual lua de mel?... Fiquei mas foi roendo um osso de veado com aquella historia...

— Mas se era o teu ideal...

— Sim... era o meu ideal quanto ao ciume della... mas eu não tinha contado com o meu ciume...

— Era então uma vez...

— Qual, meu amigo, sentenciou elle, definitivo e sombrio, a passar no monoculo o lenço de seda — hoje estou convencido de que o ideal em materia de amor só pode ser um...

— Qual?...

— Não ter ideal algum... Tudo serve... Nada de castellos nem fantasias... Não vale a pena pensar nem idealisar coisa alguma. E' ficar callado á espera... do toque... Como o burro da fabula...

E como o garçon surgisse, nesse instante, com a bandeja de cock-tails, elle tomou um copinho com a mistura aperitiva, elevou-o como um voto, fixando intencionalmente uma rapariga que estava a miral-o de uma mesa proxima, e sorveu a bebida revirando os olhos com volupia.





# FORNARINA

Conto de JAN RICHOKA



O meu amigo Raphaelino não é propriamente um excêntrico — é antes um original, nas suas theorias sobre o amor e as mulheres. Eu poderia provar isso mesmo exuberantemente, relatando de uma assentada meia duzia de suas pittorescas aventuras; prefiro, porém, não desperdiçar a reserva de assumpto que elle me proporciona toda vez que consigo retel-o para uma pequena palestra.

Raphaelino tem a volupia da narrativa. Ninguém como elle pormenorisa um caso e desenha as figuras que a sua retentiva arrasta, num movimento palpitante, para as scenas que descreve. Nada sobreleva tanto na sua maneira de dizer as coisas como o revestimento psychologico com que elle nos apresenta as suas theorias sobre o amor.

\*\*\*

Tomavamos chá e apreciavamos a galeria mundana no Alvear, quando passou uma belleza dos nossos dias, dona de uns olhos perturbadores, torneada maravilhosamente nos braços e no collo.

Pelo espelho acompanhavamos, com enlevo, a passagem do astro magestoso, quando Raphaelino tocou o meu pulso:

— Não é o meu ideal...

— Já sei... respondi com ironia, mal encobrendo o despeito por aquella opinião irreverente — o teu ideal é uma mulher magra, como dizia o outro.

Elle sorriu superiormente e informou:

— Ninguém imagina a féra que está ali, naquella flor.

— Féra? I...

— Féra de ciúmes.

— Sabes?

— Se eu sei... É a Z, casada com o René.

— Feliz...

— Desgraçado René... Não tem liberdade para elogiar uma photographia de mulher...

— Também tem as suas compensações...

— Qual compensação!... Olha!... E Raphaelino, tomando na ponta dos dedos um folheado, perguntou-me:

— Gostas?

— Muito.

— Sim... não duvido... na hora do chá... Mas se tivesses de comel-os desde manhã até á noite?... No almoço, no jantar... na ceia... nas horas vagas...

— Oh! Isso não... Seria de mais,

— Pois as mulheres são assim... Sabes a historia do rei infiel?

— Não.

— Pois havia na idade media, na Hespanha, um rei, que era fiel á religião mas infiel á mulher... A rainha desvairada pelo ciúme, valeu-se do confessor para chamar o rei ao caminho do dever conjugal... O padre, desempenhou-se da incumbencia, da melhor maneira, e com circumloquios necesarios, aconselhou o rei a praticar a fidelidade. O monarcha ouviu o sermão encommendado, pacientemente, mas ao terminar o confessor a arenga, perguntou-lhe de chofre:

— Padre, diga... qual é a comida que você mais gosta?

Como estivesse apenas terminada a quaresma e naquelles tempos sómente se comia peixe, durante a quaresma, o reverendo respondeu, voltando os olhos para o céu:

— Seja tudo pelo amor de Deus... mas na verdade, para mim, a melhor comida é gallinha...

Palavras não eram ditas, o rei mandou recolher o reverendo a um quarto confortavel, onde nada lhe faltasse, de luxo, e conforto, mas ordenou que ali o prendessem, até segunda ordem, comendo apenas gallinha, pela manhã, durante o dia, á tarde, á noite, sempre... sempre...

Ao fim de uma semana o rei mandou vir á sua presença o confessor da rainha e perguntou-lhe:

— Então, padre, tem sido bem tratado?

— Bem, magestade...

— O quarto é confortavel? Tem bonita vista para o mar e para a montanha?

— Tudo isso, magestade...

— A comida é bem feita? E' servida em baixella de ouro?

— A comida não pode ser melhor, nem a baixella pode ser mais rica... Mas eu morro de fastio...

— Como? perguntou-lhe o rei, fingindo admiração, — você não é servido todos os dias daquillo que mais aprecia? Pois olhe que recommendei que lhe dessem todos os dias gallinha para comer...

— Sim, magestade... eu gosto muito de gallinha... mas com franqueza, não posso mais com essa historia de estar sempre comendo a mesma coisa... todos os dias... E' só gallinha... gallinha... gallinha...

— O final não é preciso fallar, acrescentou Raphaelino, nem o final nem a moralidade do caso...

— Queres então dizer que o teu ideal é uma mulher que não seja ciumenta...

— Uma mulher ideal, explicou elle, deve amar e não ter ciúme. Ao contrario... a mulher quando ama verdadeiramente, deve proporcionar ao homem tudo quanto lhe possa ser agradável... mesmo o amor de outras mulheres... Só assim comprehendendo o amor da mulher pelo homem...

— Pompadour talvez...

— Pompadour amou assim por calculo; eu quero por sentimento.

— Pois tens de morrer com esse sentimento no ideal.

Dias depois encontrei Raphaelino comprando umas flores.

— Bravos!... exclamei. Temos paixão nova...

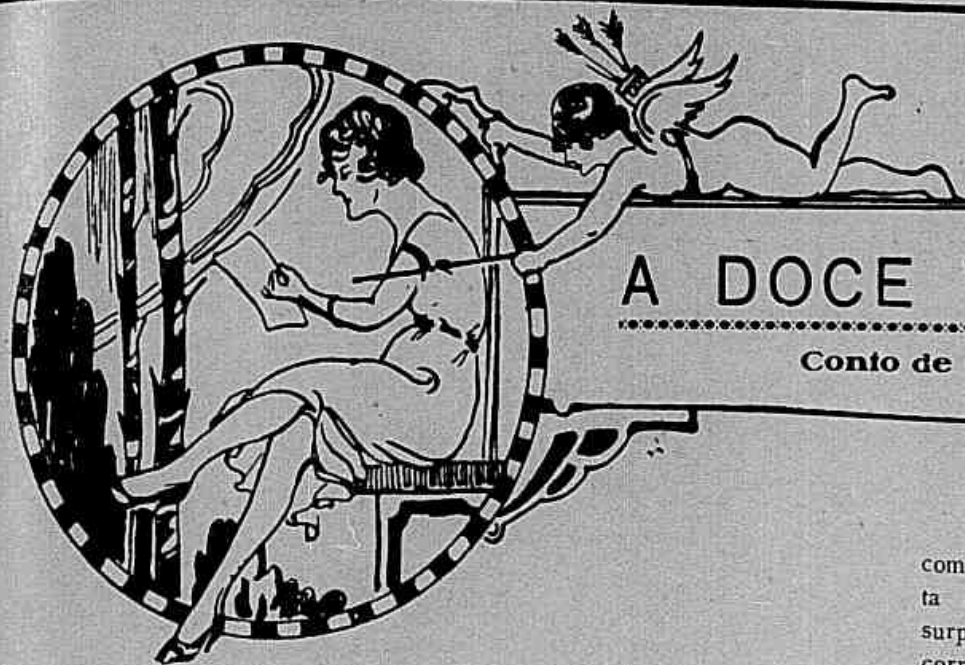
— Achei, disse elle, — achei o meu ideal



Trad. d' "A MAÇA"

## A DOCE VINGANÇA

Conto de GUY-PERON



com um rapagão louro, que a aperta de encontro ao peito. Si quer surpreender os dois culpados, venha, correndo. — UM AMIGO LEAL.»

Para dissimular as suas traições á esposa, Heitor Costebille havia alugado, em uma rua deserta d'Auteuil, uma casinha de dois commodos, que denominava sua «garçonnière», naturalmente porque era ali que elle recebia a sua amante, a bella Maryse, do Theatro Montmartrois, abrigando, com ella, os seus amores culpados. O lugar era discreto, intimo, delicioso, com as suas tres janellas dando para um velho jardim. Costebille não tinha por visinho, ali, senão um americano, o dr. O'Gradorbe, da Universidade de Philadelphia, o qual não conhecia uma unica palavra de francez, e um escultor surdo mudo, da discreção do qual elle estava absolutamente seguro. Só a porteira, uma sexagenaria, estava ao corrente das suas intimidades; como, porém, ella ignorava o seu domicilio conjugal, Costebille nada tinha a temer, desse lado.

Ora, quinta-feira ultima, pelas tres horas, esperava elle com impaciencia uma nova conquista que havia feito tres semanas antes. Após uma infimidade de relutancias, havia a rapariga condescendido em ir vel-o, naquella tarde, na sua «garçonnière» d'Auteuil. Para isso havia elle posto flores nos vasos, collocado os moveis nos logares, mudado os pannos da mesa; e acabava de empinar o bigode com uma compressão de ferro quente, quando a campainha tilintou.

Vibrante de desejos, Costebille corre a abrir. Não era a bem-amada, a sua conquista recente, aguardada com tamanha anciedade: era um estafeta dos telegraphos, um pequeno de uns doze annos, que lhe trazia um pneumatico. Mãos ageis, coração preocupado, Costebille abre o papel picotado, e lê, empalidecendo, estas linhas:

«Meu caro senhor. Creio do meu dever advertir-lhe caridosamente que a sua mulher se encontra a esta hora, no seu domicilio, em palestra criminoso

Com a raiva no coração e nos olhos, Costebille amassa nas mãos o pneumatico, mettendo-o, amarfanhado, no bolso. Sua mulher o enganava! Aquella a quem elle havia dado o seu nome, e que elle considerava como um anjo de virtude, como um modello de fidelidade, acabava de contaminar-se no monturo do adulterio! Ah! a miseravel! Não! Não, elle não se deixaria deshonrar. Elle se vingaria. Elle castigaria cruelmente a culpada. Não tinha elle a honra do seu nome a defender?

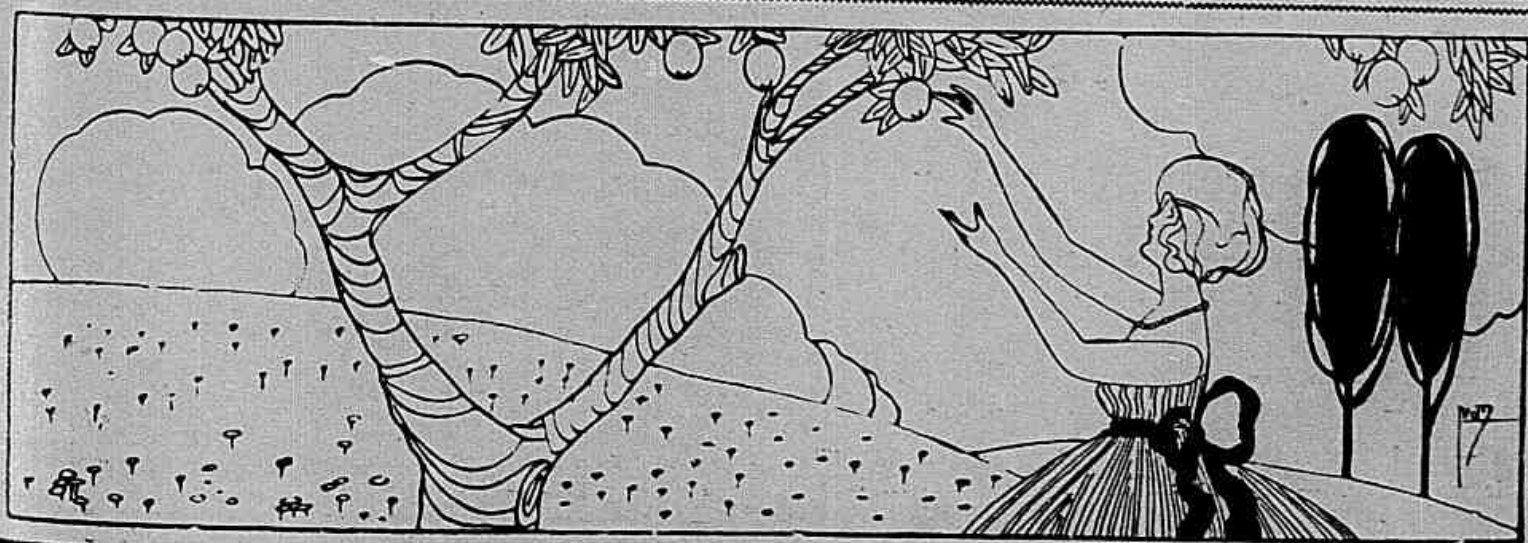
E, no momento mesmo em que Costebille esperava, em um lugar discreto, uma mulher eventual, indignava-se, rugia, á simples idéa de que era trahido pela sua esposa legitima. Isto, elle não podia admittir. Sua mão se crispava nervosamente sobre o revolver, que trazia sempre na algibeira da calça. Subito, renunciando ao «rendez-vous», e fazendo prevalecer o seu desejo de vingança, de represalia, sobre o seu pensamento de conquista, poz o chapéo, e sahiu. Ao passar deante da porteira, pediu-lhe que o desculpasse com a senhora que o iria procurar. Um luto de familia, um caso urgente e grave, obrigava-o áquella descortezia.

Na rua, tomou um auto, que passava. Pelo caminho, ruminava, severo, o genero de vingança a tomar. Mataria o bandido, o causador da sua deshonra. Em seguida, iria entregar-se á prisão, declarando ao commissario.

— Eu a amava; ella trahiui-me. Matei-a!

Uma parada subita do vehiculo, arranca-o das suas idéas tragicas. Estava deante da sua porta. Em dois pullos, atravessou a rua, subiu rapidamente os tres andares, abriu bruscamente a porta, a mão direita sempre crispada na coronha do revolver. Nos seus aposentos, sua mu-

Cont. em "PROFITEUR"



PAGINA PORTUGUEZA

## A PAVANA

De JULIO DANTAS

Dança a pavana a côrte; e ao terminar a dança  
Ouve-se um beijo. El-Rei volta-se. Sensação.  
Don Ramon de Quevedo, o illustre fanfarrão,  
Beijara em plena face a embaixatriz de França.

O Marquês de Sully, o embaixador, avança,  
Aproveita de pronto o ruído e a confusão,  
E erguendo o punho de oiro ao trémulo bastão  
Castiga o insolente ate que a mão lhe cança.

Sai da luta, a tremer, Don Ramon de Quevedo:  
Vê o Rei; quer fingir de gallo novo e farto;  
Puxa a pêra de chibo e a espada de Toledo.

— «E agora, Don Ramon? — diz-lhe Felipe IV —  
Que fazes ao Marquês? — «Lo mataré de miedo!»  
— «E á Marquesa?» — «Por Diós, la mataré de parto!»

Julio Dantas

O HUMORISMO EM S. PAULO

## O PADRE NOSSO

Conto de EUCLYDES ANDRADE

Fizera-se ladrão como se teria feito banqueiro ou capitalista si a Felicidade o houvesse ajudado.

Mas, a Felicidade, sua virtuosa e irascível esposa, era possivelmente uma harpia. Gozava com os inauditos supplícios a que submettia quotidianamente o esposo, esse bonachão e magro Izidoro Melado, que fôra, em tempos idos, candidato a um lugar de fiscal do lixo, emprego com o qual sempre sonhara, jáma's conseguindo porém alcançá-lo, por não ser eleitor e nem ter padrinho no directorio politico da sua terra.

Fracassando-lhe todas as pretensões, naufragando lamentavelmente no commercio, para o qual entrára como honrado e conceituado negociante de bananas, installado numa quitanda do mercado, Izidoro Melado, carregado de filhos e de dividas, tendo ainda por contra-peso a megera da esposa, que todas as manhãs lhe ro'a o fígado com os seus insistentes pedidos de dinheiro para as compras e para outras necessidades caseiras, coseu todas as suas bananas num interdito muito bem preparado e melhor atado e alistou-se como aprendiz de uma quadrilha de tratantes, peritos batedores de carteiras.

Izidoro, desiludido da honrada carreira que abraçara em desespero de causa, resolveu abandonar os da quadrilha de «punguistas» e trabalhar sósinho.

Trabalhar, surripando carteiras e relógios — é claro, porque para a outra especie de trabalho, esse que o d'abo inventou e que foi feito para os burros e para os desherdados da sorte, — elle, Izidoro Melado, ex-bananeiro no mercado, ex-candidato a um lugar de fiscal do lixo e ex-gatuno honorario, não tinha absolutamente pendor algum.

Andava, pois, Izidoro á procura de uma victim'a para se estrear na difficil e conceituada profissão que abraçara, quando viu á porta da matriz local um sujeito do avantajado ventre, sobre o qual reluzia, ao sol, uma grande medalha cravejada de pedras e presa a uma grossa

cadeia de ouro ou de cousa parecida.

Izidoro resolveu despojar o gordo desconhecido daquella cadeia que lhe devia pesar immensamente no ventre bojud.

Poz-se de tocaia e esperou.

O cavalheiro gordo, depois do primeiro repique dos sinos da igreja, entrou no templo e foi ajoelhar-se no fundo da nave, a rezar constrictamente.

Izidoro, cheio de unção religiosa, postou-se genuflexo ao lado do homem, que desfiava lentamente as contas do seu rosario, e começou tambem as suas orações: — Padre nosso que estaes no céu, santificado seja o vosso nome...

E, á medida que ia pronunciando, em voz baixa e cheia de ardor religioso, a prece, Izidoro, com uma extraordinaria habilidade, procurava bater o relógio do vizinho, puxando-lhe geitosamente pela corrente.

O outro, já então pelas alturas do «Creio em Deus-Padre», percebeu a manobra do «rato» de igreja e inclinndo-se para Izidoro, disse-lhe em voz baixa, junto ao ouvido:

— Não vale a pena, cavalheiro, o corrente é de «plaquet» e o relógio de níckel...

E continuou a oração: — todo poderoso, creador do céu e da terra...

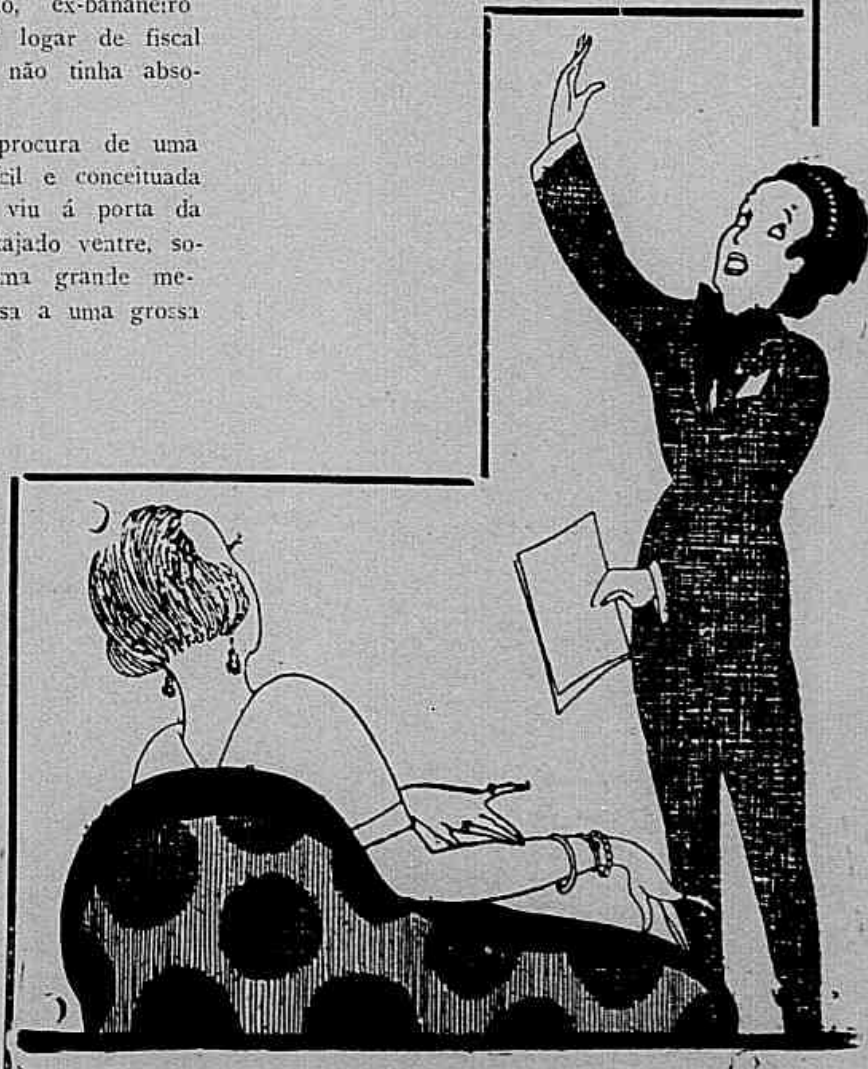
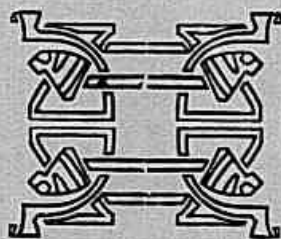
Izidoro, ouvindo o amistosso aviso, não se deu por achado.

Inclinou-se tambem ao ouvido do homem da medalha e sempre a rezar: — Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade... (E' de níckel, cavalheiro?!). Então, muito obrigado pelo aviso...

E continuou religiosa e constrictamente o seu Padre Nosso:

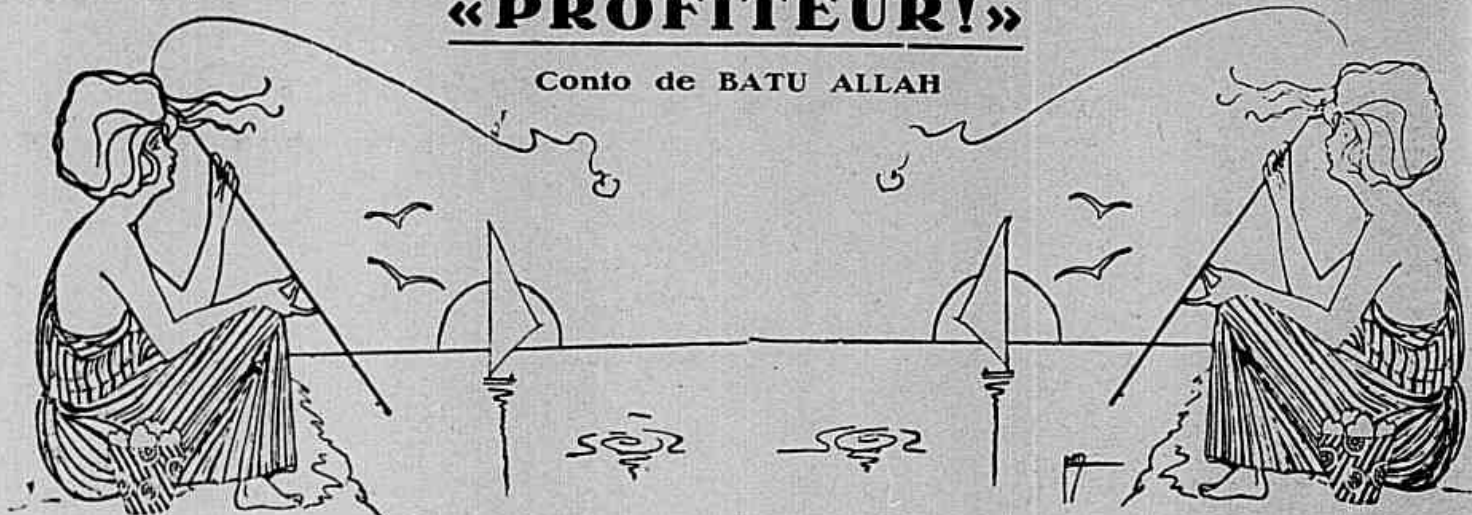
— Não nos deixeis cahir em tentação, livrae-nos deste relógio de níckel, amen...

Euclýdes Andrade



# «PROFITEUR!»

Conto de BATU ALLAH



O velho desembargador Bonifácio da Rocha é o que se pôde chamar um puritano. As modas e os costumes actuaes põem-lhe tremores nas mãos e na voz, fazendo-o agitar o bengalão de peroba, numa formidável ameaça collectiva.

— Só, mesmo, chuva de enxofre!... — exclama, ao vêr, no bonde, uma senhora, ou uma senhorita de manga mais curta, ou de vestido mais decotado.

E se vê um pelintrote, um «maricas», um «almofadinha»:

— Só, mesmo, chumbo derretido! Isto é um escandalo!...

Como as modas sejam, hoje, muito differentes das do seu tempo, e o desembargador esteja com a moralidade apurada no cadinho da velhice, tudo, aos seus olhos, constitue indecencia, immoralidade, presente ou futura.

Uma destas tardes ia o velho magistrado tomar o seu bonde das Aguas Ferreás, quando ao entrar no refugio da Galeria Cruzeiro, descobriu alli, em um

dos bancos, uma mulher do povo, portugueza, que amamentava despreoccupadamente o filhinho. Camiseta acima do umbigo, o pirralhinho, que estava quasi nú, sugava com avidez o seio materno, agitando as perninhas gorduchas, os olhinhos quasi fechados, numa demonstração de indizível contentamento.

Ao dar com os olhos naquelle grupo commovente de simplicidade, o desembargador ficou rubro.

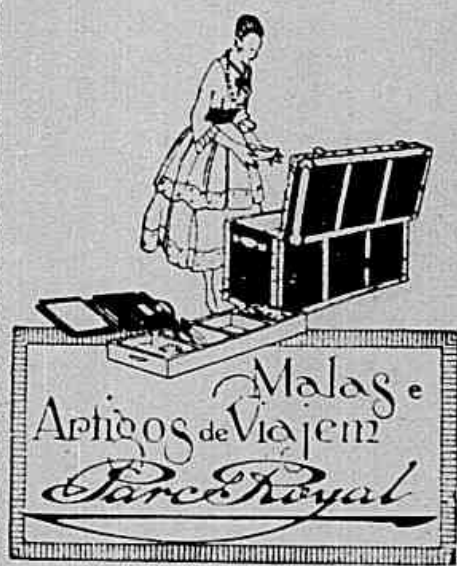
— Sim, senhor! — exclamou. — Que geração, essa, que vem ahi!

Agitou o bengalão de peroba, no gesto característico da sua indignação, e reagiu:

— D'esse tamanhosinho, já vive á custa das mulheres!...

E afastou-se, agitando a peroba.

**Batu Allah**



Cont. de «A doce Vingança».

lher, assentada junto á janella, entregava-se a um pequeno trabalho de bordado. Estava só; e como a moça se admirasse da sua chegada imprevista, e, sobretudo, da palidez que lhe cobria o rosto de linhas contrahidas, foi, logo, dizendo:

— Escreveram-me que tu me enganavas.

Ella se poz a rir:

— Eu? Que brincadeira tola!

E ajunta.

— Mas, para onde te escreveram? Para aqui, não foi, seguramente. Fui eu mesma que tirei as cartas da caixa e não havia nenhuma, para ti.

Croquebille atrapalhava-se:

— Escreveram-me... não sei para onde...

A moça torna a rir:

— Não sabes para onde? E' curioso! Mas, tu não me poderás mostrar, sequer, o endereço desse pneumático?

— Pneumático? — estranha o marido, a phisionomia carregada. — Como sabes tu que foi um pneumático?

— Ah! Ora esta!... — continuou madame, desatando a rir mais forte. — E' porque fui eu que te enviei esse

aviso, com esse endereço... Rua Montespán, 24, Auteuil, onde tu possues uma «garçonnière», para receber as tuas conquistas, miseravel, como tu és! E tu, que me anganavas indignamente, tu tiveste um pensamento criminoso, suppondo que eu faltava ao meu dever de fidelidade! Eu constatei, ao ver-te entrar com uma cara de assassino, que trazias a mão na coronha do revolver. Esse direito de matar, que tu te attribujas sobre mim, não estarei eu autorizada, agora, a usal-o contra ti?

E como Cortebille se calasse, envergonhado e confuso, accrescentou, com um sorriso de zombaria, retomando o seu bordado:

— A unica vingança que eu tomei foi, entre-tanto essa: faltaste ao teu «rendez-vous»...

**Guy Peron**

**Quer ficar forte?**

**Tome ás refeições o**

**Arsenicum Iodatum Composto**

O melhor Tonico e Fortificante da Homœopathia

**VIDRO 3\$000**

Depositarior e Fabricantes:

**DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75**

— Licenciado em 23-8-1923, sob N. 1480 —

O HUMORISMO EM PERNAMBUCO

## O HEREJE

Conto de ALVES BARBOSA

A campanha do Neco boticario  
 Contra os dogmas da Santa Religião,  
 Tomam um vulto serio, extraordinario,  
 Entre a população  
 Daquelle logarejo refractario  
 A' civilisação.  
 Pelo que o Padre Amaro, que regia  
 Com grande proficiencia  
 A pequena e modesta freguezia,  
 Resolveu tomar uma providencia  
 Contra o verme que as almas corrompia.

E, um excellent plano concertando,  
 Mandou logo chamar pelo sacrista  
 O hereje formidando,  
 A quem solicitou uma entrevista.

\*\*\*

Recebido o chamado,  
 O atheu muito surpreso se mostrou  
 E meio desconfiado  
 Em casa do vigario penetrou.  
 — Filho — indagou o padre brandamente  
 Sorvendo uma pitada de rapé,  
 E' verdade que em Deus Omnipotente  
 Não tens nenhuma fé?  
 — E' verdade, seu padrel  
 — E, por ventura,  
 Já pensaste na tua insensatez?  
 Vamos, responde: Não vês tu, creatura,  
 Que Deus é nosso Pae? Dize: não vês?  
 — Não, não vejo! — E severo, em voz altiva,  
 Olhando o velho cura que tremeu:  
 — Só uma prova plena positiva,  
 Far-me-ia renunciar a ser atheu!  
 — Mas se falasses com o Senhor dos Passos,  
 Qual se prosasses com qualquer mortal?  
 Tornou o sacerdote erguendo os braços  
 Em solemne attitudo clerical.  
 — Se eu tivesse essa prova, lhe garanto  
 De todo o coração  
 Que ficaria crendo em tudo quanto  
 Deve crêr um christão!  
 — Pois bem! — disse em voz alta  
 O vigario, julgando-se feliz.  
 Depois da missa, eu, amanhã, sem falta,  
 Espero-te na porta da matriz!

E o droguista, pedante, com a vaidade  
 De quem possui duzentos contos juntos,  
 Voltou á actividade  
 De grande fabricante de... defuntos...  
 Enquanto, contentissimo, o prior  
 Ao sacristão falava  
 E, chamando-o o seu anjo salvador,  
 Umas sagazes instrucções lhe dava,  
 Mostrando ser um optimo instructor.  
 O sacrista do altar retiraria  
 A magestosa imagem de Jesus  
 E, em lugar della, quedo, ficaria,  
 Gemendo ao peso da tremenda cruz.  
 Só desse modo se conseguiria  
 Dar ao hereje uma lição de truz!

A' hora pelo prior determinada,  
 Já a pantomima estava preparada,  
 Ou antes, já no altar  
 O sacristão, immovel e sereno,  
 Se encontrava, a imitar  
 A imagem do divino Nazareno,  
 Quando á matriz chegou  
 O grave boticario,  
 Que no sagrado templo, rindo, entrou  
 Em palestra animada com o vigario.

Chegados ao altar, o padre, em meio  
 Do prazer que lhe illuminava a face,  
 Mandou que o boticario sem receio  
 A' imagem qualquer coisa perguntasse.

Ao que elle, que esboçava  
 Um sorriso amarello, zombeteiro,  
 Perguntou a Jesus se lhe pesava  
 Muito aquelle enormissimo madeiro  
 Que Elle nos hombros carregando estava.  
 — Mais me pesa essa rude humanidade.  
 Com a sua ingratidão descommunal!  
 Respondeu cheio de serenidade  
 O sacristão com voz angelical.

\*\*\*

O hereje vil, devéras convencido  
 Do milagre assombroso,  
 Declarou-se ao vigario convertido  
 E lhe pediu choroso  
 Que ali mesmo do Bom Jesus em frente  
 Escutasse os seus miseros peccados  
 E lhe applicasse, rigorosamente,  
 Os castigos sagrados!  
 Vendo a victorja immensa do seu plano,  
 Sentia o padre um goso sobrehumano.

\*\*\*

— Accusa-te, rapaz,  
 E faze-o sem temores e embaraços,  
 Que ha de te ouvir Nosso Senhor dos Passos!  
 — Vigario, eu fui atheu!  
 — Adiante, filho, que isto já seu eul  
 — Eu sou um seductor,  
 Padre! Eu sou um D. João!  
 — Hein!? — berrou o vigario aterrorado,  
 Cuja voz era um tiro de canhão.  
 — E' exacto. Eu ando a desfructar o amor  
 Da formosa mulher do sacristão!  
 Ouvindo aquillo, o sacristão, irado,  
 Pulou do altar em cima do tratante,  
 Que, sem pestanejar, petrificado,  
 Parecia uma estatua, nesse instantel  
 Negra nuvem lá fóra o céu toldava,  
 Enquanto o páo na igreja trovejava...  
 O padre, assim que taes embrulhos viu,  
 Sem que ninguém o visse, se sumiu...  
 E o baticario a imaginar que fóra.  
 Punido pelos céos, lorpa, imbecil,  
 Com uma simplicidade encantadora,  
 Fez-se o maior carola do Brasil.

Alves Barbosa



**Encurta-se a distancia  
do  
RIO a PARIS...**

**visitando as  
Exposições do**

**AO 1.º BARATEIRO**

**Av. Rio Branco, 100**

**As ultimas novidades  
para VERÃO.**



# Galho DE URTIGA

## Modestia

Aquelle honrado capitalista, famoso pelas suas aventuras amorosas, tem duas affeições: uma por certa senhora divorciada, que o quer sinceramente, e outra por uma cadellinha de raça, pequena como um rato, e que é, na «garçonnière», a sua melhor distração.

Um destes dias, acariciava elle as duas, quando, com o seu coração sentimental, observou:

— Eu queria, fulana, que tu e a «Betty» fossem absolutamente eguaes, no meu coração!

A moça pensou um instante na offensa da comparação. Viu, porém, que ella havia sido proferida com ingenuidade, e quedou-se, meditativa.

— Em que estás pensando?

— indagou o rapaz.

— Eu?

E com tristeza:

— Que é que me falta para me parecer com a «Betty»?

## O castigo do «pirata»

Loura, com uns lindos olhos claros e um corpo que é, pelo excesso de gordura, o maior desgosto da sua vida, madame faz o possível para emmagrecer. Uma destas tardes, cerca de duas horas, ia ella pela Avenida, quando um dos seus admiradores anonymos se poz a segui-la.

A pé, o passo ligeiro, a linda senhora passou a porta do cinema Central, tomando o do Monroe.

-- Vae encontrar-se com alguém no Assyrio, — pensou o rapaz.

E sahiu-lhe no encalço.

Madame passou, porém, o Municipal, continuando o seu caminho.

— Quem sabe se não vae para alguma casa suspeita? — insistiu o perseguidor, firme no seu pensamento mau.

A linda senhora não parou, entretanto, um só instante. E estava, já, na Praia de Botafogo,

quando tomou um bonde para regressar á cidade. O «pirata» fez o mesmo, e acabava de sentar-se no banco seguinte quando ouviu este dialogo entre a moça e outra dama, sua conhecida:

— Que é isso? Tu, por aqui, assim?

— E' verdade menina.

E cançadissima:

— Estou fazendo exercicio, para emmagrecer...

## Desillusão

A esposa daquelle funcionario publico, apesar dos seus quarenta e cinco annos, é doida, ainda, por um galanteio. E é isso, exactamente, que a torna menos amavel com a filha, mocinha de uns dezoito annos, e que é, no bairro, um dos typos de belleza.

Uma destas manhãs, ao abrir a janella do andar terreo, viu a gorda senhora, do outro lado da rua, um portuguez gordo, barbêado de novo, empunhando um ramo de rosas, e que olhava muito para a casa.

— E' para mim... — pensou, contente, e fazendo um gesto risonho para o sujeito.

Este approximou-se, constrangido. E, titubeante, o ramo na mão:

— E para a m'nina...

## Terra para medicos

Uma terra dizem que ha,  
Onde a fome acerba dura  
Cabo dos medicos dá.  
Por que é isto? É porque lá  
Pagam sómente a quem cura.

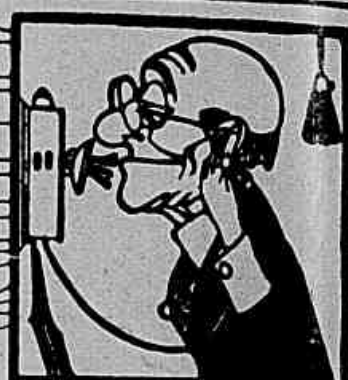
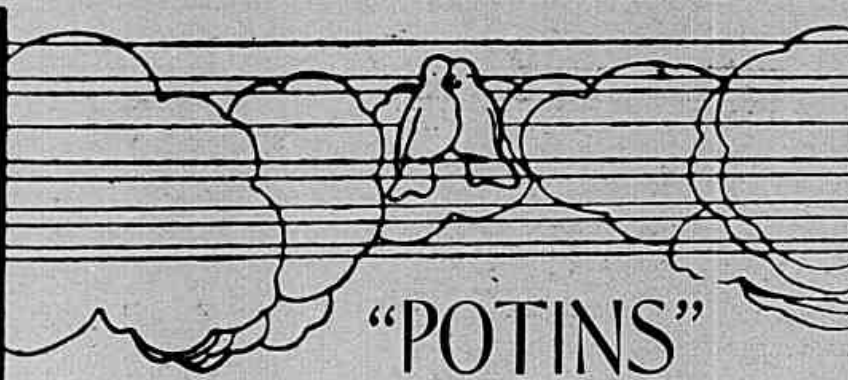
BOCCAGE

## Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJEÇÕES

Licença N. 27 de 27-11-1920





## Negocio... da China

E' uma pensão familiar, á rua do Cattete. Proprietarias: uma senhora ainda bonita, e duas filhas moças. Hospede principal: um chinês, com fama de homem que tem dinheiro.

Esta ultima suspeita, isto é, de que o filho da Celeste Republica tem dinheiro, tem posto a pensão em alvôroço. Uma das moças, disputa o homem de raça amarella, fazendo questão de levar-lhe ao quarto o café da manhã. A outra, endireita-lhe os lençóis, á noite. E a «velha» fiscaliza o trabalho das meninas, indo verificar, de manhã e á noite, se tudo está em ordem no quarto do hospede.

Qual, das tres, acabará indo para a China?

## Scena Muda

O joven deputado nortista, com a sua figura imponente, soberba, de animal de raça, não conseguiu até hoje abrir o bico na Camara. Os seus gestos são severos, pausados, de quem representa para o cinema.

Ha dias passava o honrado legislador por um grupo de collegas, quando todos se calaram, para olhal-o. E ia elle, já, a certa distancia, quando o deputado Oscar Soares definiu o homem.

— A Scena Muda... — exclamou.

E todos sorriram, numa aprovação silenciosa...

## A creada psychologa

Madame andou pela cidade toda a tarde, fazendo compras. Chapéos, vestidos, meias, lençóis, e até cousas desnecessarias.

— Mande a conta, amanhã, a meu marido!

E dava, em cada casa, o nome do conhecido capitalista, o qual era, por si, uma garantia de pagamento immediato.

A' noitinha, quando chegou em casa, as compras já estavam no quarto de vestir, e o esposo no gabinete. Chamou a creada:

— Hortencia, meu marido já entrou?

— Já, minha senhora.

— Elle ainda não viu as compras que eu fiz?

— Acho que não minha senhora.

—?...

— Pelo menos, elle estava, ainda agora, muito contente, assobiando no gabinete!

## Identificação

O salão era dos mais chics da cidade. Madame, esposa de um pequeno funcionario, é das mais bem vestidas da «soirée». Apresentam-n'a a um joven capitalista, nome dos mais brilhantes do commercio brasileiro.

—Eu já a vi, em casa de uma amiga commum, — informa o capitalista. — Deixa-me ver...

E com a mão na testa, como quem faz um esforço para recordar-se:

— A senhora estava, se bem me lembra, de «combinação» côr de rosa, e umas ligas de seda, com florinhas azues e encarnadas... Não era?

O homem fará uso dos raios X?

## Ouro ou belleza?

Se dessem a escolher a alguma descendente de Eva um sacco cheio de ouro ou um balsamo magico que lhe desse belleza, qual das cousas escolheria? Isso nem se pergunta, dirá a leitora ou leitor; por força que escolheria, sem vacillar, o balsamo magico. Nós dizemos o mesmo, pois, que ha de melhor para a mulher que a belleza? Entrétanto, se já não ha mais fadas que tenham tal balsamo, as pharmacias e perfumarias têm á venda o crême de cera purificado da Soc. Frank Lloyd, verdadeiro paladino da belleza.



## Clinica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

## HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

♦ ♦ ♦ EXAMES ENDOSCOPICOS ♦ ♦ ♦

**Dr. Raul Pitanga Santos**

Rua do Passeio n. 56 -- Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

Com o uso do

# “SANGUINOL”

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

**no fim de 20 dias nota-se:**

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

**EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA**

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

# O “ELIXIR 914”

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. É muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

**VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL**



## FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...  
 Banhando-se com bellas gentis,  
 Appetitosas e «bóas gurya»  
 Ao doce-queimar do arrebol  
 Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS:

HARGREAVES &amp; Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci &amp; C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

Patente 1269

## Ultimos dias

Não podendo iniciar as obras de remodelação da fachada devido ao grande accumulo de clientes, resolvemos prorogar por mais alguns dias a liquidação de todo «stock», no valor de 1.000.000\$000.

## ALGUNS PREÇOS

|                                             |         |
|---------------------------------------------|---------|
| Pó de arroz LADY . . . . .                  | 1\$900  |
| Meias Ypiranga, 3 pares . . . . .           | 6\$300  |
| Cuecas de cambrata . . . . .                | 3\$900  |
| Camisas para dormir . . . . .               | 5\$800  |
| Meias de seda para senhora . . . . .        | 3\$900  |
| Pyjamas bom percal . . . . .                | 7\$500  |
| Camisas peito 1/2 linho . . . . .           | 6\$900  |
| Toalhas alagoanas para rosto 3 . . . . .    | 16\$000 |
| Camisas de crepe preto e branco . . . . .   | 9\$800  |
| Gravatas pura seda bellos padrões . . . . . | 4\$800  |
| Cuecas bom percal, 3 . . . . .              | 9\$500  |

Artigos para homens --- Roupas para cama e mesa

CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

## Telephone do Especialista

— Sim é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmias...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e vulgarmente desse cerrimento que se chama leucorrhéa.

— Todas... exepcto as as que usam **BLENOL**, porque não exige ovidados especiaes e faz voltar as boas cores e a boa disposição.

Patente N. 44 de 20 - 5 1900

## Bravura e Paúra

Bravura é fructo da paz;  
 Na guerra não ha valente!  
 Ha o que foge para a frente  
 E o que avança para traz

BASTOS TIGRE

## Epigrammas brasileiros

Nós como brutos nascemos;  
 Depois, com trabalho e lida,  
 Alguns, homens nos fazemos,  
 Outros, como muitos temos,  
 Ficam brutos toda a vida.

PADRE SOLEDADÉ